

LUDICIDADE E EXPERIMENTO DEMONSTRATIVO NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM QUÍMICA II

José Gorete Pedroza de Lacerda¹
Francisco Antonio Mabson Henrique Lopes²
Egle Katarinne Souza da Silva³
Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira⁴

RESUMO

Desenvolveu-se a presente pesquisa com o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Química II, componente curricular do curso de Licenciatura em Química, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, realizado durante o período letivo 2019.1, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moises Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. Para o desenvolvimento das atividades de regência procurou-se utilizar outros recursos didáticos além do livro didático, como a ludicidade, experimento demonstrativo, confecção de um dicionário químico, além da contextualização dos conteúdos abordados com a própria vivência dos alunos envolvidos. Os resultados demonstram a grande importância de demonstrar a química relacionada ao cotidiano e aproximação da realidade cultural dos estudantes com a química. A confecção do dicionário proporcionou aos alunos o papel de agentes ativos na construção do conhecimento, que se deu de maneira coletiva e colaborativa.

Palavras-chave: Recursos Didáticos, Ludicidade, Experimento Demonstrativo, Contextualização.

INTRODUÇÃO

Atualmente as pesquisas voltadas para a formação de professores baseiam-se na suposição da extrema importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) docente, pois é considerado o momento no qual o estagiário começa a articular a teoria com a prática. Em virtude disso, a ideia de que o estágio é constituído apenas como a “parte prática” é descartada, uma vez que reflexões teóricas, realizadas em disciplinas consideradas teóricas também contribuem para a formação da postura docente (VALSECHI; KLEIMAN, 2014).

Nesse contexto, o ECS é uma atividade complementar das atividades acadêmicas que ocorre de forma individualizada, onde cada discente recebe orientações pelo professor

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais pelo CCTA/UFCG. Professor do CFP/ UFCG; zegorete@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, mabsonlopes21@gmail.com;

³ Mestranda em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da UFCG, eglehma@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, gutidantas12@gmail.com;

responsável pela disciplina e interliga o embasamento teórico recebido na prática do exercício de estágio. De acordo com Bueno (2014) o estágio supervisionado é o meio em que o estagiário consegue desenvolver uma postura crítica frente ao trabalho observado, isso é possível devido à flexibilidade de troca de conhecimento entre profissional-estagiário, mantendo assim uma parceria de convivência de modo que o estagiário descubra o real sentido do papel do professor.

Partindo da percepção sobre as verdadeiras condições em que se encontra a educação brasileira é indispensável que o desenvolvimento dos ECS seja pautado no entendimento de que a educação é a única responsável pela transformação e desenvolvimento social. Nessa perspectiva, apesar de todos os entraves e dificuldades que os professores e/ou estagiários enfrentaram no universo escolar é necessário que os mesmos tenham a convicção que é possível sempre fazer o melhor, pois a sociedade e o futuro necessitam de bons educadores. Conforme reforça Cury (2003, p.55): “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

O objetivo desta pesquisa é apresentar as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas, bem como a sua importância na formação de um discente durante o ECS em Química II, componente curricular do curso de Licenciatura em Química, ofertada pela Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) durante o período letivo 2019.1, vigência 11/03/19 a 06/07/19, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moises Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Desde o início da criação das universidades, mais especificamente dos cursos de licenciatura no Brasil, as inserções das disciplinas pedagógicas nos currículos, através das diretrizes que norteiam os cursos de formação de professores, vêm adquirindo um novo foco. Entretanto, apesar de ainda ocuparem um espaço muito pequeno, as disciplinas voltadas ao ensino e consequentemente à formação de professores vêm se tornando cada vez mais presentes nas grades curriculares das licenciaturas (GEHRING; CASTELA, 2015).

As disciplinas ofertadas nos cursos superiores possuem por si só o objetivo de agregação de conhecimento, por outro lado, há a necessidade complementar de elementos

contextualizados que se interliguem com outras disciplinas e a realidade cotidiana do futuro profissional e do público que o mesmo irá lecionar. Nesta perspectiva, não só o ECS como também o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui como um dos objetivos, promover a convergência dos conhecimentos adquiridos, possibilitando ao discente a canalização de forças para a futura estabilidade no mercado de Trabalho (KUAZAQUI; VOLPATO, 2013).

Entretanto, uma das maiores preocupações atuais e palco de grandes discussões é a diminuição da distância que existe entre as escolas e as universidades. Conforme afirmam Francischett, Girotto e Mormul (2012), a licenciatura do Brasil vem sofrendo erros significantes, pois há um grande privilégio dos conhecimentos teóricos e o contato com a realidade escolar ocorre apenas durante o estágio supervisionado. A lástima está no fato de que mesmo com todo o conhecimento teórico, esse não é suficiente para ensinar, pois a aprendizagem eficaz depende além do domínio, dos meios de como se ensina.

Os conhecimentos práticos pedagógicos se dão na formação docente, entretanto a prática pedagógica se desenvolve através da relação teoria-prática e não apenas da teoria, é só assim que o discente estará vivenciando o real processo de ensino aprendizagem, interligando a sala de aula com os estudos acadêmicos (TOZETTO, 2010).

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerando que atualmente estão sendo requisitados profissionais bem preparados que demonstrem aptidão no seu exercício de trabalho, o ECS é uma experiência única na formação integral do profissional em formação. A academia oferece, sobretudo, o conhecimento teórico, o que dificulta a relação teoria-prática quando o discente não vivenciou significativamente momentos reais, tendo em vista uma análise de seu cotidiano (MAFUANI, 2011).

Nessa mesma perspectiva, Pimenta e Lima (2004), tratam essa atividade como duas conexões inseparáveis, a teoria e a prática, tendo em vista a concepção do professor no processo de ensino-aprendizagem e a educação como um processo de desenvolvimento do professor. Historicamente, essas duas conexões possibilitaram a compreensão do estágio como uma investigação incessante das práticas pedagógicas não somente nas escolas, mas em todas as instituições educativas.

Segundo Bianchi et al. (2005) o ECS é uma atividade no qual o estudante consegue relacionar a teoria com a prática, tornando perceptível se a profissão escolhida corresponde com as suas habilidades. Nesse viés, antes de ser imerso no campo prático, é preciso que o

licenciando compreenda, conceitue e identifique a importância do ECS, pois de acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) “O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira [...]”.

Portanto, de acordo com Nóvoa (1991) para se tornar professor é preciso uma disposição pessoal, dispondo-se de espaço e tempo para autoconstrução de conhecimento, é preciso recorrer-se sempre a reflexões sobre a profissão desde o primeiro dia em sala de aula.

A formação do professor é algo muito especial. Da aplicação competente de seu conhecimento profissional vai depender o futuro de todos os que hoje, no papel de aprendizes, participarão do processo educativo. Daí decorre a necessidade de uma obra específica para o Estágio Curricular Supervisionado direcionada para a licenciatura (BIANCHI et al, 2005, p. 5).

Assim, a licenciatura está direcionada a futuros educadores, sendo estes o alicerce para a formação dos demais profissionais como advogados, políticos, executivos, gestores, médicos, engenheiros, entre outros grupos.

O licenciando, ao ser inserido na escola precisa estar ativo no que diz respeito ao desenvolvimento de ações mais abrangentes no âmbito do exercício da docência. Nesse sentido, é necessário que o estagiário observe, participe em sala de aula junto ao professor regente e ministre aulas, tornando-se assim, sujeito de sua ação, sendo esta ação mediada por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, as práticas pedagógicas estão restritas apenas ao saber fazer ações no cotidiano escolar, para reverter essa situação é preciso ampliar tais práticas a pesquisas. Só assim o ECS tomará direcionamento às atividades que se baseiam em discussões entre os sujeitos da pesquisa (BARREIRO; GEBRAN, 2006; GARCEZ et al., 2012; PIMENTA; LIMA 2004).

A pesquisa aplicada ao estágio e o estágio aplicado à pesquisa é de grande importância principalmente para as disciplinas de Ciências/Química, por outro lado, os cursos de licenciatura nestas áreas vêm apresentando inúmeros problemas, uma vez que os professores não estão capacitados para atuar nas escolas de ensino fundamental e médio. Esse problema pode estar intimamente relacionado com a organização curricular da maioria dos cursos de Licenciatura em Química, uma vez que não há uma interligação entre as disciplinas pedagógicas e as disciplinas de Química pura e aplicada, assim enfatizando dois caminhos paralelos individuais. Esse problema só é revertido nas disciplinas de Prática de Ensino de Química e Estágio Curricular Supervisionado (PIMENTA; LIMA 2004; SILVA; SCHNETZLER, 2008).

Por meio do ECS o futuro docente possui a oportunidade de ampliar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além da oportunidade de se posicionar como docente no ambiente onde também já foi aluno, é justamente nesse momento que o licenciando se (re)aproxima da realidade escolar apoiando-se em ações e concepções desenvolvidas na formação acadêmica. Dessa forma, o ECS apresenta-se como um momento único, possibilitando o amadurecimento intelectual da complexidade que compõem as práticas institucionais para sua futura atuação como docente (PAULA, 2009; PERELLÓ, 1998; BISCONSINI; OLIVEIRA, 2016).

Há ainda, uma mútua troca de saberes, gerando benefícios tanto para a universidade como para as escolas, uma vez que há uma integração muito forte entre ambas as partes. Essa interação colaborativa entre as instituições promove suporte para a formação dos futuros professores, uma vez que os universitários adquirem conhecimento com outros professores, além das práticas de atuação, por outro lado, as escolas também saem beneficiadas, uma vez que conta com novos olhares para a forma de funcionamento do ambiente educacional. Portanto, o estágio deverá ter uma perspectiva de funcionamento integrando a teoria e a prática, uma vez que estes integram a formação do educador (BRZEZINSKI, 1996; FREITAS, 1996; PIMENTA e LIMA, 2004).

IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA COMO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

De acordo com Paz e Pacheco (2010) o desenvolvimento intelectual dos estudantes do Ensino Médio é centrado na qualidade com que os conceitos da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias são ministrados, visto que cada componente curricular tem uma razão, objetivo, sistema de conceitos e procedimentos metodológicos, estando associados consequentemente a atitudes e valores com que se dão a compreensão da natureza e suas transformações, sobretudo, a transformação humana mediante instrumentos culturais e interações sociais.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Química do Ensino Médio destacam que os componentes da área possuem em comum a investigação e desenvolvimento humano e tecnológico, e é justamente de acordo com ela que a escola compartilha, articula e compõe a cultura científica, estabelecendo inter-relação dos conceitos cotidianos e científicos, incluindo a diversidade da Ciência Química (BRASIL, 1996).

A disciplina de Química mesmo sendo relativamente nova tornou-se rapidamente um componente curricular obrigatório. No Brasil, a Química foi inserida como componente

curricular obrigatório em meados de 1931, tendo como principal objetivo a formação de cidadãos capazes de diferenciar a sociedade em uma constante evolução científica, uma vez que a disciplina propõe os conceitos de forma interpretativa do cotidiano (LIMA, 2012; MAIA JÚNIOR; COSTA; RODRIGUES, 2016).

Por outro lado, o Ensino de Química vem se transformando uma preocupação contínua, uma vez que além das dificuldades dos estudantes em aprender Química, muitos desses não entendem o real significado de aprender Química, isso decorre do fato de que os conceitos químicos não são transmitidos de forma com que o aluno enxergue sua importância e contribuição social. Nessa conjuntura, muitas escolas enfatizam a transmissão contínua, memorização de fatos, fórmulas, símbolos e termos, deixando em segunda mão o desenvolvimento do conhecimento científico e a vinculação entre o conhecimento químico e o cotidiano. Assim, práticas como essa vêm influenciando negativamente a aprendizagem, uma vez que não é perceptível por parte dos alunos a relação entre o que se fala e o que se vive (MIRANDA; COSTA, 2007; PAZ; PACHECO, 2010).

Portanto, é preciso que a escola se posicione com metodologias atualizadas acompanhando a globalização, pois a aprendizagem Química baseia-se na possibilidade de compreensão das transformações químicas que ocorrem continuamente de forma abrangente e integrada. No entanto, vale frisar, que nem sempre o professor está apto para atuar de forma interdisciplinar e contextualizada (ROCHA; VASCONCELOS, 2016).

Ainda baseando-se em Rocha e Vasconcelos (2016) é visto a necessidade de priorizar a educação de forma contextualizada, problematizadora e dialógica, estimulando assim o raciocínio e percepção da importância socioeconômica da Química, frente a uma sociedade tecnológica. Diante disso é preciso que os educadores se questionem constantemente sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como das dificuldades existentes neste processo.

Nessa análise, Lima (2012) destaca que para a aprendizagem de Química seja além de eficiente possível, é necessário modificações rigorosas nos cursos de Licenciatura em Química, sobretudo, nas metodologias de ensino dessa ciência tão importante para o engrandecimento humano.

METODOLOGIA

O resultado das atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas relatadas nesse escrito referem-se às práticas educacionais realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Química II do curso de Licenciatura em Química do CFP/UFMG, com

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

carga horária total de cento e cinco horas e de sete horas semanais. Desenvolvido na E.E.E.F. Dom Moises Coelho, com uma turma de 30 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, turno matutino.

O ECS deu-se início após a celebração e aprovação dos termos pelo CFP, seguida da primeira visita a escola para caracterização do espaço escolar e familiarização com os funcionários do estabelecimento. Depois de realizado o período de observação, o discente iniciou o período de regência com a turma supracitada.

Para o desenvolvimento das atividades referente à regência do ECS em Química II procurou-se não apenas utilizar o livro didático de modo automático, mas demonstrar a Química utilizando-se de recursos lúdicos, experimento demonstrativo, confecção de um dicionário químico, além da contextualização dos conteúdos abordados com a própria vivência dos alunos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia inicial da regência além de procurar uma maior familiarização com a turma, foi ministrada uma aula contextualizada dialogada sobre substâncias e misturas, visto o *déficit* de aprendizagem apresentado por parte dos alunos e falta de informações por parte do professor. Essa aula foi elaborada iniciando-se a falar sobre os elementos químicos, associando estes às substâncias simples puras e compostas, exemplificando bronze como uma mistura, que é utilizado para construção de estátuas, além do latão, usado para construção de instrumentos musicais.

Dando continuidade a esta aula, optou-se por inserir o lúdico para demonstrar como os átomos se unem para formar moléculas, associando assim, as características das substâncias químicas e misturas. Nesse viés, foram utilizadas tampas de garrafa de Politereftalato de Etileno (PET) na cor preta para átomos de Carbono, branca para átomos de Hidrogênio e vermelha para átomos de Oxigênio (Figura 01).

Figura 01 – Modelo de tampas utilizadas para confeccionar moléculas.



Fonte: Próprio autor, (2019).

Em seguida foram lembradas as transformações físicas da matéria, interligando-as com a curva de aquecimento de substâncias e misturas. Por outro lado, para exemplificação de misturas homogênea e heterogênea, foi discorrido sobre a composição química do ar, da água da torneira, gasolina e óleo de cozinha, para quantificação de fases e componentes utilizaram-se como exemplo, solução de cloreto de sódio (sal de cozinha) e um sistema com gelo, água e areia.

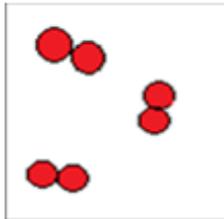
Havendo uma contextualização durante a aula, é perceptível a aproximação dos conceitos científicos a própria vivência dos discentes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), ao contextualizar o conteúdo nas aulas assume-se automaticamente uma relação sujeito-objeto, dessa forma dando um novo significado ao conhecimento escolar (BRASIL, 1999).

Para conclusão foi solicitado um exercício de fixação, conforme quadro 01.

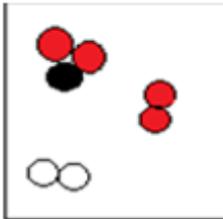
Quadro 01 – Exercício de fixação referente conteúdo de substâncias e misturas químicas.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

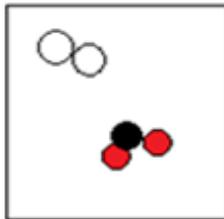
1. Como você define um elemento químico e qual sua relação com as substâncias conhecidas?
2. Sabendo que existem dois tipos de substâncias puras, qual delas pode ser formada por apenas um elemento químico? E por dois ou mais elementos químicos? Exemplifique.
3. Qual a diferença de mistura e substância? Como diferenciá-las?
4. Dado os sistemas abaixo os classifique quanto à mistura e substância:



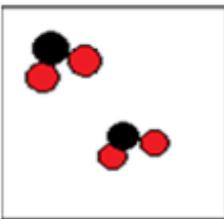
(I)



(II)



(III)



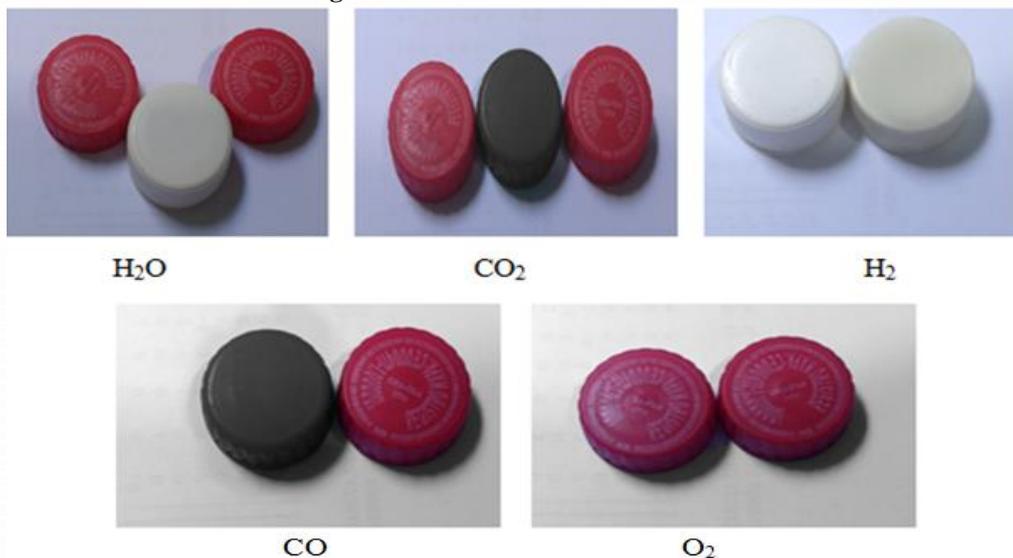
(IV)

Fonte: Próprio autor, (2019).

As questões foram elaboradas pelo próprio estagiário, a resolução desse exercício foi realizada no início da segunda aula de regência, elaborada conforme. Observou-se que boa parte da turma tinha respondido pelo menos as três primeiras questões, sempre conseguindo eficientemente se aproximar das definições científicas. Por outro lado, nenhum dos estudantes conseguiu visualizar a resolução da quarta questão, para solucionar esse problema de forma

diferenciada foram construídas pelos alunos moléculas de H₂O (água), CO₂ (gás carbônico), H₂ (gás hidrogênio), CO (monóxido de carbono) e O₂ (gás oxigênio), conforme visto na Figura 02.

Figura 02 – Moléculas confeccionadas.



Fonte: Próprio autor, (2019).

Durante essa aula, foi possível ver o quanto o lúdico facilita a aprendizagem e visualização da Química, visto que os objetivos dessa aula foram alcançados a partir do momento em que os próprios alunos se questionavam entre si sobre o assunto e consequentemente sugerindo respostas concretas e muito próximas de conceitos científicos. Portanto, fica claro a diferenciação de substâncias puras simples, compostas e misturas.

De acordo com Soares (2004), o lúdico pode ser definido como uma ação a qual há a presença de divertimento e prazer para o sujeito em questão. Esse pode ser utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de Química, uma vez que a dificuldade nesse processo ao se tratar de ciências exatas é uma realidade comumente encontrada pelos professores.

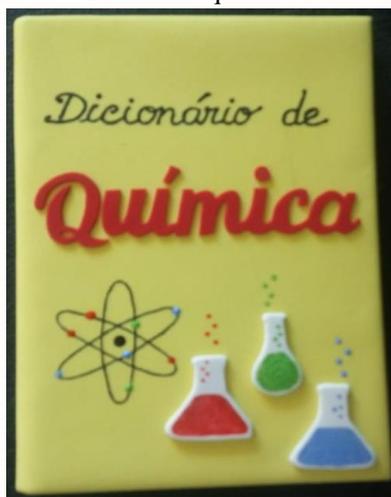
Para contextualizar misturas e separações de misturas, conforme plano de aula solicitou-se que os alunos elaborassem um seminário onde deveriam exemplificar misturas encontradas no dia a dia e/ou fazerem suas próprias misturas, abordando características físicas e químicas, bem como os possíveis métodos de separações das misturas exemplificadas.

Durante as apresentações dos seminários foi visto que os estudantes demonstraram interesse, tendo conhecimento e segurança enquanto falavam sobre o assunto. Poucas vezes não conseguiam associar o conteúdo de misturas a um método de separação correto, mas no geral apresentavam além das características, definições muito próximas dos conceitos

científicos. Nesse momento os discentes foram autores de seus próprios conhecimentos, trabalhando dessa forma diversas competências, que variam desde o trabalho em equipe até o desenvolvimento de comunicação.

O último conteúdo ministrado foi o de ligações químicas, mais especificamente a ligação química iônica. Para iniciar esse assunto, conforme planejamento foi dividido a turma em cinco equipes, cada equipe escolheu uma palavra em um livro didático levado pelo estagiário, no capítulo de ligações químicas para defini-la corretamente, apenas a equipe que consultava o livro saberia da definição correta, assim dinamizou-se a aula através de acertos e erros e do diálogo entre os membros da mesma equipe e a socialização e discussão com as demais, de acordo com as definições químicas apresentadas. A partir das definições foi confeccionado um dicionário químico, como visto na figura 03, o qual ficou com a turma como sugestão para o professor utilizar nos demais assuntos ao decorrer do ano.

Figura 03 – Dicionário químico confeccionado.



Fonte: Próprio autor, (2019).

Com a confecção do dicionário, os alunos se questionaram sobre o que diferenciava tantos materiais existentes na natureza. Logo, fazendo com que os próprios alunos fossem autor de seu próprio conhecimento, foi solicitado uma pesquisa sobre o uso dos materiais e suas propriedades, assim a turma realizou um estudo sobre a constituição de metais, vidro, tijolos, fibras vegetais entre outros, conforme planejamento.

Por fim, e conseqüentemente na última aula de regência, foi ministrada aula sobre as ligações químicas iônicas de forma exemplificativa dialogada, utilizando um experimento demonstrativo sobre a condutividade elétrica de soluções iônicas (Figura 04). O experimento demonstrativo fez com que os alunos se questionassem o porquê da condutividade elétrica no

ácido acético e não condutividade elétrica na solução de açúcar de cozinha, mediante esse questionamento foi possível caracterizar a ligação química iônica através de suas cargas.

Para Força, Laburú e Silva (2011) a experimentação demonstrativa denomina-se como sendo experimentos laboratoriais realizados pelo professor, e que o aluno assume o papel de assimilador. Logo essa atividade possui como objetivo ilustrar e exemplificar o conhecimento teórico, chamando assim atenção e o interesse do aluno em aprender.

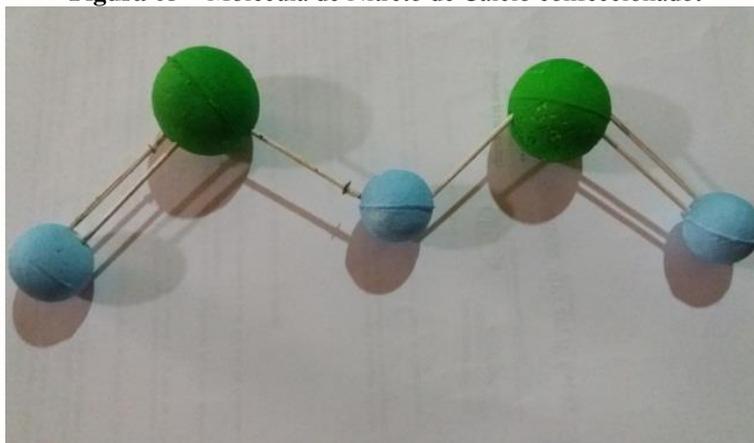
Figura 04 - Materiais e substâncias químicas utilizadas para experimento.



Fonte: Próprio autor, (2019).

Ao término da aula os alunos foram desafiados a representarem a molécula de Nitreto de Cálcio Ca_3N_2 utilizando bolinhas de isopor e palito de dente, direcionando em palavras o cátion e o ânion na ligação (Figura 05).

Figura 05 – Molécula de Nitreto de Cálcio confeccionado.



Fonte: Próprio autor, (2019).

O modelo de molécula construída foi útil no sentido de visualização macroscópica, sendo identificadas corretamente quais as cargas características a cada átomo dos elementos que constituem a molécula. Além disso, os alunos apresentaram conhecimento suficiente para

indicar quantas e quais ligações químicas deveriam ser feitas entre os átomos do Nitrogênio e Cálcio para ambos obterem estabilidade eletrônica.

Com tal descrição, é possível afirmar que durante todo o período de estágio foi observado que os alunos apresentaram facilidade em aprimorar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados. Comprovando assim a importância da contextualização para o ensino de química, demonstrando ainda, que o processo de ensino-aprendizagem de química pode ser diversificado de maneira prática e simples, o que aproxima o alunado e convida-lhes a se apropriar do mundo químico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Química II ora apresentado, representa uma realidade prática de boa parte da teoria vista nas disciplinas pedagógicas durante a formação acadêmica, constituiu-se como a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, especificamente de uma escola pública, e ainda ter o prazer de ministrar aulas e verificar o desempenho dos alunos quanto à disciplina de Química na Educação Básica.

Nesse contexto, ao longo dessa experiência, foi possível estabelecer uma visão prática do exercício de docência, e por meio das aulas ministradas em que buscou-se utilizar o lúdico para melhor entendimento e compreensão dos conteúdos abordados, além da contextualização com exemplos práticos do cotidiano do alunado.

A confecção do dicionário químico colocou os alunos como agente ativo do processo de construção do conhecimento, proporcionou o trabalho coletivo e colaborativo, em que cada membro das equipes deu sua parcela de contribuição para o desenvolvimento, além de estimular a pesquisa científica no momento de busca no livro didático pelas definições corretas dos termos escolhidos, o que proporcionou troca de conhecimento e diálogo.

Nessa ótica, o estágio é o momento em que o graduando tem a oportunidade de vivenciar na prática as bases teóricas vista na graduação, independente do grau a ser obtido. Em síntese, é durante o estágio que o futuro professor de Química recebe a oportunidade de confirmar os desafios e os encantos de ser professor, assim, torna-se imprescindível relacionar a prática docente a um sacerdócio, porque ensinar está além de simplesmente repassar conteúdos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIANCHI, A. C. M; et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005.

BISCONSINI, C. R; OLIVEIRA, A. A. B. O Estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, set., 2016.

BRASIL, Ministério de Educação e cultura. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

BRZEZINSKI. **I Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 1996.

BUENO, Luzia. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. **Raído**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGO, Dourados, v. 8, n. 15, p.191-202, 15 jan. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3140/1757>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FORÇA, A. C; LABURÚ, C. E; SILVA, O. H.M. **Atividades experimentais no ensino de física: Teorias e práticas**. In: Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas/SP, 2011.

FRANCISCHETT, M. N; GIOTTO, E. D; MORMUL, N. M. O PIBID como política pública de permanência no ensino superior e de formação de professores: um estudo de caso. **EducereetEducare**, Cascavel, v. 7, n. 13, p. 82-102, 2012.

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e no estágios**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

GARCEZ, E. S; et al. O Estágio Supervisionado em química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n.3, p.149-163, 2012.

GEHRING, F. M. M; CASTELA, G. S. O papel da universidade na formação inicial de professores: Um olhar para os projetos políticos pedagógicos do curso de Letras de uma Universidade pública. **Travessias: Pesquisa em Educação, Linguagem e Arte**, Cascavél, v. 2, n. 10, p.26-44, jun. 2015.

KUAZAQUI, E; VOLPATO, L. A. Empregabilidade, empreendedorismo e estágio supervisionado. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. v. 3, n. 1, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, J. O. G. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química, 2012. **Revista Espaço Acadêmico**, 12(136), 95-101. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/perspect_novas_metod_ens_quim.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:
<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>> Acesso em: 25 jun. 2019.

MAIA JÚNIOR, L. de S.; COSTA, G. dos S.; RODRIGUES, W. V. Dificuldades de aprendizagem em Química de alunos do Ensino Médio na Escola Cônego Aderson Guimarães Júnior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 03., 2016, Natal. **Anais...**. Natal: Realize Eventos, 2016. p. 01 - 06. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA18_ID11489_16082016235818.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MIRANDA, D. G. P; COSTA, N. S. **Professor de Química: Formação, competências/habilidades e posturas**. 2007.

NÓVOA, António. "Os professores: em busca de uma autonomia perdida?". In: **Ciências da Educação em Portugal - Situação actual e perspectivas**. Porto: SPCE, 1991.

PAULA, G. S. Novos sentidos para velhas questões: limites e possibilidades de uma proposta de ensino desenvolvida durante o estágio supervisionado em ciências. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2008. Florianópolis.

PAZ, G. L.; PACHECO, H. F. **Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina**. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, X, 2010. **Resumos...** Piauí: Universidade Estadual do Piauí, 2010. Disponível em:
<<http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20da%20Natureza/DIFICULDADES%20NO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20QUIMICA%20NO%20ENSINO%20MEDIO%20EM%20ALGUMAS%20ESCOLAS%20PUBLICAS%20DA%20REGIAO%20SUDESTE%20DE%20TERESINA.pdf>> Acesso em: 30 de jun. 2019.

PERELLÓ, J. S. **Pedagogia do estágio**. Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, J. S.; VASCONCELOS T. C. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de química**: algumas reflexões. XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ), Florianópolis, p. 1-10, 2016.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Araras**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

SOARES, M. H. F. B. **O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química**. Universidade Federal de São Carlos (tese de doutorado, 2004).

TOZETTO, S. S; et al. Trabalho docente e suas relações com o saber. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2010. p.21-51.

VALSECHI, M. C. KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. **Raído**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGO, Dourados, v. 8, n. 15, p.13-32, 15 jan. 2014. Disponível em:
<<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/3146/1752>>. Acesso em: 25 jun. 2019.